

Grupo terapêutico para promoção de saúde mental de adolescentes

Therapeutic group for mental health promotion of adolescents

Grupo terapêutico para la promoción de la salud mental de los adolescentes

Fernanda Vieira Soares¹, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira¹, Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante², Leilson Lira de Lima², Maria Veraci Oliveira Queiroz¹, Juliana Silva Arruda².

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre os processos, práticas e estrutura de grupos utilizadas na promoção de saúde mental de adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa. A coleta ocorreu em outubro de 2022, nas bases de dados: lilacs; Medline; embase; scopus; web of Science; Science direct; doaj; cinahl; eric; pepsic, por meio do Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Utilizamos os descritores: adolescente; promoção em saúde; saúde mental; prática de grupo; processos grupais; estrutura de grupo e termos alternativos. Definiu-se como critérios de inclusão – textos completos, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Literatura cinzenta foi excluída. **Resultados:** A amostra final contou com oito estudos primários. Identificamos que os grupos podem ser utilizados de diversas formas: consultivos, reabilitação e aconselhamento, podendo ainda, alcançar as perspectivas de prevenção, terapêutica e promoção de saúde mental junto aos adolescentes. Os artigos selecionados proporcionaram a criação de três categorias temáticas: processos de grupo, práticas de grupo e estrutura de grupo. O uso de grupos para a promoção de saúde mental de adolescents. **Considerações finais:** Agrupamos informações significativas para as três categorias temáticas elencadas. Tivemos menos dados quando tratamos da categoria estrutura de grupos. Grupos são importantes meios de ação sobre indivíduos e coletividades.

Palavras-chave: Grupos, Promoção de Saúde, Saúde mental, Adolescentes, Jovens.

ABSTRACT

Objective: To discuss the processes, practices and structure of groups used in the promotion of mental health of adolescents. **Methods:** Integrative review. Data collection took place in October 2022, in the following databases: lilacs; Medline; Embase; Scopus; web of Science; Science direct; Doaj; cinahl; Eric; pepsic, through the Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. We used the descriptors: adolescent; health promotion; mental health; group practice; group processes; group structure and alternative terms. The inclusion criteria were defined as full texts, available in full, in Portuguese, English and Spanish, with a time frame of the last five years. Grey literature was excluded. **Results:** The final sample consisted of eight primary studies. We identified that the groups can be used in different ways: consultative, rehabilitation and counseling, and can also achieve the perspectives of prevention, therapy and promotion of mental health among adolescents. The selected articles provided the creation of three thematic categories: group processes, group practices and group structure. **Final considerations:** We grouped significant information for the three thematic categories listed. We had less data when it came to the group structure category. Groups are important means of action on individuals and collectivities.

Keywords: Groups, Health Promotion, Mental health, Adolescents, Young.

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza – CE.

²Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). Fortaleza – CE.

RESUMEN

Objetivo: Discutir los procesos, prácticas y estructura de los grupos utilizados en la promoción de la salud mental de los adolescentes. **Métodos:** Revisión integradora. La recolección de datos se realizó en octubre de 2022, en las siguientes bases de datos: lilacs; Medline; Embase; Scopus; web de la ciencia; Ciencia directa; Doaj; cinahl; Eric; pepsic, a través del Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Se utilizaron los descriptores: adolescente; promoción de la salud; salud mental; práctica grupal; procesos grupales; Estructura del grupo y términos alternativos. Los criterios de inclusión se definieron como textos completos, disponibles en su totalidad, en portugués, inglés y español, con un marco temporal de los últimos cinco años. Se excluyó la literatura gris. **Resultados:** La muestra final consistió en ocho estudios primarios. Identificamos que los grupos pueden utilizarse de diferentes maneras: consultiva, de rehabilitación y de asesoramiento, pudiendo también alcanzar las perspectivas de prevención, terapia y promoción de la salud mental entre los adolescentes. Los artículos seleccionados proporcionaron la creación de tres categorías temáticas: procesos grupales, prácticas grupales y estructura grupal. **Consideraciones finales:** Se agrupó información significativa para las tres categorías temáticas enumeradas. Teníamos menos datos cuando se trataba de la categoría de estructura de grupo. Los grupos son medios importantes de acción sobre individuos y colectividades.

Palabras clave: Grupos, Promoción de la Salud, Salud mental, Adolescentes, Joven.

INTRODUÇÃO

A adolescência compreendida, cronologicamente, dos dez aos 19 anos de idade, é caracterizada por mudanças significativas no desenvolvimento. As dimensões física, cognitiva e psicossocial sofrem reconfigurações de percepções, afetos, entendimentos, comportamentos e sentimentos afetando, diretamente, a relação consigo, com os demais e nos contextos aos quais faça parte. Esta é uma fase crucial para o início da vida adulta e prévia às gerações vindouras (OPAS, 2022).

Apointamos a importância dos serviços e profissionais da saúde prestarem assistência continuada em termos de acompanhamentos sistemáticos que visem à promoção e a proteção da saúde haja vista, que os adolescentes estão em pleno desenvolvimento e os fatores de riscos fragilizam sua formação potencial. Há emergência da saúde mental para esta fase do ciclo vital à nível mundial. Condições de adoecimento mental são responsáveis por 16% das doenças e lesões em indivíduos com idade entre dez e dezenove anos. 50% das condições de doença mental começa aos quatorze anos de idade e sem identificação e tratamento adequados; a depressão é a principal causa de adoecimento e incapacidade entre adolescentes; o suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 à 19 anos de idade (OPAS, 2022).

Os estudos estão apontando evidências de mal-estar subjetivo e condutas de riscos: alterações de comportamentos; agressividade; discussões e brigas com familiares e em ambiente escolar; uso de substâncias químicas; condutas sexuais sem proteção; comportamento alimentar disfuncional; direção ofensiva e/ou imprudente; comportamento infracional; fugas de casa; isolamento social; atos auto-lesivos; conflitos com questões de gênero (BRAGA CP e D'OLIVEIRA AFPL, 2022; SOUZA TT, et al., 2021; ZAPPE JG, et al., 2018).

Baseados nos princípios de integralidade do cuidado, ações multiprofissionais e coletivas em saúde com foco nas características das comunidades propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) assim como pelos Núcleos Apoio à Saúde da Família (NASF) tornando-se, posteriormente, Equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (eNASF – AP) Brasil (2023), Brasil (2008), Sangioni LA, et al. (2020), Fernandes ETP, et al. (2019). Com base nessas ações é possível reconhecer que as intervenções em grupo são vias possíveis para melhoria do desenvolvimento de adolescentes e ainda, prevenção de sofrimentos psíquicos e males mentais.

Assim, vivências de grupo que propiciem o autoconhecimento, o reconhecimento do outro, identifique condutas do cotidiano, aproveite os conflitos para trocas e reflexões e ainda, regulagem emocional,

promovendo a análise de escolhas e decisões, noções de risco ante à vida em coletividade e construção de laços sócio-afetivos são requeridos e aconselhados ao discutirmos sobre promoção de saúde mental de adolescentes (FREITAS M, et al., 2018).

O presente estudo, portanto, teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a utilização de grupos terapêuticos na promoção de saúde mental de adolescentes.

MÉTODOS

A revisão integrativa é um método de revisão da literatura que serve à uma prática baseada nas melhores evidências em saúde. Ela integra e sintetiza dados de pesquisas anteriores sobre uma temática de estudo e o faz, de modo ordenado e sistemático em consonância com seis fases descritas em sequência (MENDES, KDS, et al., 2008).

A primeira fase é a elaboração da pergunta de pesquisa; a segunda, é a busca dos estudos primários nas bases de dados; a fase seguinte (3ª) é a extração dos dados; A quarta fase é a análise crítica dos estudos incluídos; A fase posterior (5ª) é a discussão dos dados – síntese e análise; e a última fase (6ª) é a elaboração da revisão (SOARES CB, et al., 2014; SOUZA MT, et al., 2010). Partimos do Acrônimo PICo Araújo WCO (2020) para formular a pergunta da pesquisa: quais processos, práticas e estrutura de grupos são utilizados na promoção de saúde mental de adolescentes?

Traçamos a estratégia de busca nos utilizando do vocabulário controlado - Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DECS/MESH), operadores booleanos (OR e AND); em três idiomas: Português: (Adolescente OR Adolescência OR adolescentes OR jovem OR jovens OR juventude) AND ("prática de grupo" OR "processos grupais" OR "estrutura de grupo" OR "grupo terapêutico" OR "grupos terapêuticos" OR grupo OR grupos OR "terapia de grupo" OR "grupo operativo" OR "grupos operativos" OR "terapia coletiva" OR "terapias coletivas") AND ("promoção da saúde" OR "ambientes apoiadores de saúde" OR "ambientes de apoio a saúde" OR "programas de bem-estar" OR "promoção do bem-estar" OR "promoção em saúde" OR "saúde mental" OR "área de saúde mental" OR "higiene mental" OR "assistência à saúde mental" OR "assistência em saúde mental"); Inglês: Adolescent AND ("Group practice" OR "group processes" OR "group structure") AND ("Health promotion" OR "mental health" OR "mental health assistance") e Espanhol: (Adolescente OR Adolescencia OR Adolescentes OR Jóven OR Jóvenes OR Juventud) AND ("práctica de grupo" OR "procesos de grupo" OR "estructura de grupo") AND ("Promoción de la salud" OR "salud mental" OR "atención a la salud mental").

As buscas de estudos primários foram realizadas em dez bases de dados via Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: LILACS; MEDLINE; EMBASE; SCOPUS; WEB OF SCIENCE; SCIENCE DIRECT; DOAJ; CINAHL; ERIC; PEPISIC; no dia 09 de outubro de 2022. O levantamento de dados sobre a existência de guias, manuais ou demais tecnologias sobre a temática retornou sem resultados. Para seleção dos estudos primários utilizamos os seguintes critérios de inclusão: busca na literatura nacional e internacional; corte temporal dos últimos cinco anos; texto completo e acesso aberto. Literatura cinzenta foi excluída. Os estudos foram exportados para o gerenciador de referências ENDNOTE totalizando 287 estudos primários. A seleção resultou em oito estudos incluídos para compor a revisão integrativa. A seguir apresentamos fluxograma com o passo a passo deste processo (**Figura 1**).

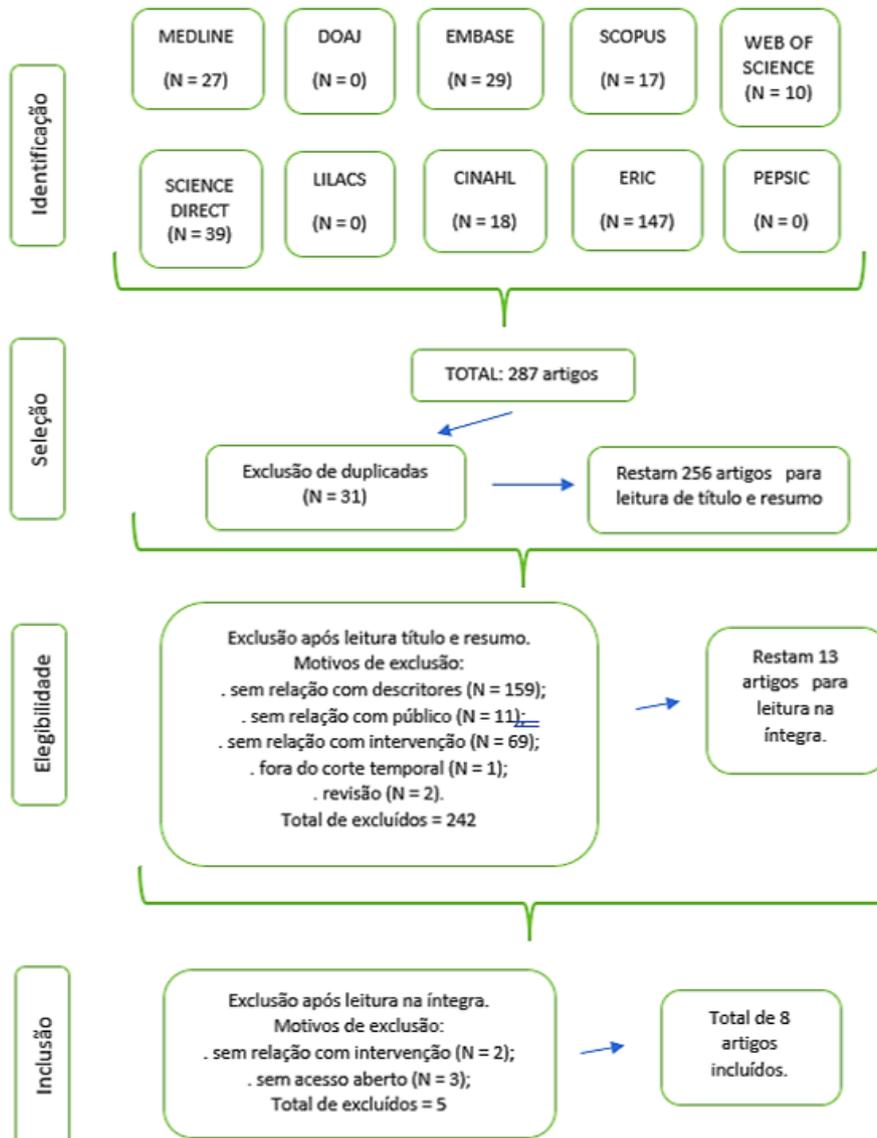
Para extração e apresentação da síntese de dados utilizamos, como parâmetro, o instrumento proposto por Souza MT, et al. (2010) que foi adaptado para este estudo com os seguintes dados: título, autor, ano, periódico, público, objetivo, método, conceitos, resultados, conclusões, nível de evidência, limites e recomendações. Os oito estudos que compuseram a revisão foram analisados na íntegra para apresentação de uma síntese do conhecimento (**Quadro 1**), onde já anunciamos os níveis de evidência (PEDROSA KKA, 2015).

A discussão dos dados foi estruturada a partir da análise textual discursiva. Os estudos incluídos são analisados a partir de categorias que respondem à nossa questão de pesquisa. Em sequência, estabelecemos relações associativas entre os achados dos estudos primários bem como, o conhecimento emergente advindo

do envolvimento e interpretação dos dados. Assim, essa etapa contém e condensa informações pertinentes; gera relações compreensivas entre cada estudo e ainda; apresenta novas constatações sobre a temática (MORAES R e GALIAZZI MC, 2006). Os estudos selecionados propiciaram a criação de três categorias temáticas: Processos de Grupo, Práticas de Grupo e Estrutura de Grupos.

Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza fonte de dados secundária, em bases de dados de acesso público, não se faz necessária a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1 – Seleção dos estudos.



Fonte: Soares FV, et al., 2023. Fundamentado no método Prisma.

RESULTADOS

Foram incluídos oito estudos, publicados no intervalo temporal 2019-2022, que trouxeram discussões sobre indicações e usos de grupos com adolescentes e jovens. Destacamos ocorrências inerentes ao funcionamento grupal que coadunam com o entendimento de que ações grupais trazem benefícios à saúde mental. Sendo assim, apresentamos a caracterização dos estudos no **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1 – Síntese de busca nas bases de dados.

n	Autor e Ano	Periódico	Público	Objetivo	Método	Conceitos	Resultados	Conclusões	NE	Limites e recomendações
1	Bean CG, et al. (2019)		Adolescentes escolares.	Avaliar impactos e relações simultâneos e prospectivos entre a participação em grupos e sintomas depressivos.	Coorte	Participação em grupo; sintomas depressivos.	Participação regular em grupos, aos 21 anos, esteve diretamente ligada à índices mais baixos de sintomas depressivos.	Participação regular em grupos, quando jovem adulto, pode diminuir sintomas depressivos em períodos de expansão e recessão. Esses efeitos podem perdurar ao longo de 20 anos prospectivos e contribuir para melhor saúde mental.	2A	Recomendação de considerar a causalidade re-versa ou efeitos bidirecionais em estudos futuros.
2	Vela JC, et al. (2019)	Journal of School Counseling	Adolescentes latinos.	Identificar os efeitos de uma experiência de bem-estar em grupo de aconselhamento para adolescentes latinos.	Estudo de caso.	Aconselhamento em grupo; Satisfação pela vida; Ter esperança.	A experiência de bem-estar em grupos de aconselhamento pode ser eficaz para aumentar a esperança e a satisfação com a vida.	A experiência de bem-estar em grupo esteve relacionada com o aumento da esperança e da satisfação com a vida.	4	Recomendações de amostras maiores nos próximos estudos; Indicações dos grupos de aconselhamento e experiências de bem-estar para conselheiros escolares utilizarem com adolescentes latinos.
3	Salmien AL, et al. (2019)	International Journal of Environmental Research and Public Health	Jovens deficientes visuais.	Promover a participação no grupo e desenvolver maior independência e autonomia pessoais.	Métodos de design de triangulação.	Reabilitação grupo, deficiência visual.	O processo de reabilitação por meio do grupo foi muito importante e permitiu o apoio dos pares.	Um programa de reabilitação por meio de grupo para jovens com deficiência visual é benéfico por promover autonomia e independência na realização de atividades; os elementos centrais: são o apoio prático e a vivência de contextos da vida entre pares.	2C	Programas de reabilitação deveriam considerar como objetivo terapêutico, aquilo que os próprios jovens consideram importante; as limitações próprias da deficiência e as dificuldades com fatores e contextos ambientais, devem ser considerados pelas áreas da saúde, assistência social e educação.
4	Gram L, et al. (2020)	BMJ Global health	Adolescentes	Apresentar tipologia de grupos: salas de aula, clubes e coletivos.	(*)	Intervenções grupais em saúde.	O formato sala de aula prevê ações individuais em saúde; clubes e coletivos geram ações coletivas em saúde.	As intervenções coletivas – Clubes e coletivos – podem alcançar diversos fatores atrelados às questões de saúde.	(*)	Recomendações para usar a tipologia proposta como referência para estudos e intervenções em saúde pública.
5	Grunke M, et al.	Insights into Learning Disabilities.	Adolescentes/jovens escolares com	Identificar como surgem as relações sociais entre	(*)	Dificuldade de aprendizagem;	Interação social oportunizada pelo	Esportes coletivos são alusivos ao funcionamento de agrupamentos sociais; a parti-	(*)	Recomendações aos professores escolares para usar o beisebol dentro de

	(2020)		dificuldades de aprendizagem	<p>peças no jogo de beisebol; destacar os efeitos dessas interações para pessoas com dificuldades de aprendizagem.</p>		inclusão social; beisebol.	tempo longo das partidas de beisebol. A competição transmite importantes lições de vida.	<p>participação nos torneios conectou pessoas de diferentes grupos e possibilitou a integração social das pessoas com dificuldades de aprendizagem.</p>		<p>perspectiva agregadora. E promover o entendimento de que manter essa perspectiva contribui para prevenir e combater o isolamento social das pessoas com dificuldades de aprendizagem.</p>
6	Rohde P, et al. (2020)	International Journal Environmental Research and Public Health	Adolescentes	<p>Verificar a redução de sintomas depressivos e verificar a diminuição (prospectiva) do aparecimento do transtorno de depressão maior em função da participação em grupos.</p>	Ensaio randomizado.	Depressão prevenção; grupo	<p>Os efeitos da participação dos adolescentes em grupos resultaram em 16% de diminuição dos sintomas depressivos imediatamente após a intervenção.</p>	<p>Participar de grupos para prevenção da depressão em adolescentes pode trazer redução imediata dos sintomas, contudo, não parece ter efeitos sobre a diminuição à longo prazo ou no início da depressão maior.</p>	1A	<p>Recomenda que as próximas pesquisas tenham amostra maior.</p>
7	Chan M, et al. (2021)	Health Expectations	Juventude	<p>Compreender as melhores práticas de saúde para jovens.</p>	<p>Pesquisas no Google e métodos complementares (**).</p>	Grupo saúde, juventude.	<p>Sete categorias relacionadas às práticas de grupo foram apresentadas; propósito, desenvolvimento operações, estrutura, envolvimento de adultos, adesão e acesso.</p>	<p>Possibilitou o acesso à concepção abrangente sobre grupos de jovens na saúde.</p>	4	<p>Limitação foi a falta de orientação metodológica. Recomendação de usar esse conhecimento para identificar grupos que as pessoas poderiam ingressar assim como, ajudar na formação de novos grupos.</p>
8	Liang Z, et al. (2022)	Neuroimagem	Estudantes universitários	<p>Analisar o mecanismo neural interpessoal de criação de grupo durante a comunicação.</p>	Caso controle.	<p>Criação de grupo; sincronização neural, comunicação interpessoal.</p>	<p>Líderes e seguidores, na condição criativa de grupo, tinham; sincronização neural interpessoal significativo se comparado ao caso controle.</p>	<p>Há fortes evidências neurais das interações criativas em grupo no contexto da comunicação humana e permite o aumento da compreensão da criatividade em grupo.</p>	2B	<p>Pesquisas futuras que considerem as questões de gênero devem ser consideradas; próximas pesquisas deverão considerar mais áreas do cérebro com possíveis associações com interações em grupo mediante comunicação.</p>

Legenda: (*) – não foi encontrado com a leitura completa do estudo. Pelas características do texto, compreendemos que se trata de opinião de autoridades/especialistas com nível de evidência 5. (**) – com a leitura completa do estudo, compreendemos que se trata de relatos de caso e série sem definição de caso-controle.

Fonte: Soares FV, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos primários evidenciou que há várias perspectivas de promoção da saúde mental de adolescentes por meio da participação em grupos. Consultivos ou de pesquisa, com a finalidade de alcançar a realidade e problemáticas desse público para usos em saúde; Reabilitação ou terapêutico, onde observamos o coletivo sendo utilizado como intervenção clínica frente a uma patologia previamente estabelecida; e; de Aconselhamento, onde verificamos um entendimento de assistência formativa voltada para as questões próprias da fase de desenvolvimento. Observamos que, como prática da área de saúde, os grupos podem alcançar as dimensões da prevenção, da terapêutica e da promoção (CHAN M, et al., 2021; ROHDE P, et al., 2020; GRUNKE M, et al., 2020; SALMIEN AL, et al., 2019; VELA JC, et al., 2019).

Observamos ainda que alguns pesquisadores não realizaram verificação dos resultados de intervenções específicas de grupo, mas trouxeram reflexões sobre os efeitos positivos àqueles que participam de agrupamentos naturais da vida, como por exemplo: os clubes, salas de aula, grupos comunitários e a prática de esportes que foi o agrupamento mais referendado. Desse modo, entendemos que uso de grupos pode alcançar várias áreas do conhecimento: educação, assistência social, educação física, como abordado pelos estudos Liang Z, et al. (2022), Gram L, et al. (2020), Grunke M, et al. (2020), Bean CG, et al. (2019), Salmien AL, et al. (2019). E, possuir variadas perspectivas: lazer, aprendizagem formal, manejo da realidade sócio-econômica, fomento da cultura e da espiritualidade, estética e “fitness”. Muito embora não tenhamos encontrado nos estudos referência aos grupos culturais e religiosos.

Identificamos três estudos que propuseram modelos interventivos para o uso de grupos. Em um primeiro estudo, vimos o grupo sendo estruturado para a vivência de atividades cotidianas e aquisição de habilidades pessoais com vistas à maior autonomia. Um segundo estudo, propôs o grupo em formato de rodas de diálogos e efetivou o funcionamento em torno de práticas discursivas e reflexivas em coletividade. Um terceiro estudo, propôs uma tipologia que co-relacionou: o propósito e o contexto. Assim, consideramos que, mesmo que a temática dos grupos esteja sendo bem discutida, nosso levantamento de dados não nos trouxe um eixo comum ou uma estrutura que apresente os parâmetros para o uso de grupos (GRAM L, et al., 2020; SALMIEN AL, et al., 2019; VELA JC, et al., 2019).

Contudo, vamos destacar o estudo de tipologia grupal na medida em que pode trazer clareza ao início da formação de um grupo: Neste caso, cada um dos três tipos de grupo possui característica central: o primeiro corresponde ao uso de um contexto coletivo para aquisições que beneficiam o indivíduo; o segundo tipo de grupo, considera os intercâmbios próprios da coletividade e o benefício ocorrendo tanto para o indivíduo quanto para a coletividade; o terceiro tipo de grupo, está relacionado ao fluxo entre a coletividade, compreendendo o agrupamento como um microssistema, e o contexto ao qual o grupo faça parte, a comunidade ou a sociedade. Assim, poderíamos aderir a um tipo de formato grupal em função dos resultados que se pretenderia atingir na área da saúde (GRAM L, et al., 2020).

Ao voltar nossas análises para a pergunta da revisão, pudemos organizar os dados em três categorias temáticas: processos, práticas e estrutura de grupos. A categoria processos, diz respeito a como os participantes foram afetados realizando as atividades em grupos. Ou seja, processos tem relação com os efeitos. As práticas guardaram relação com as atividades propostas aos participantes dos grupos. E, estrutura, esteve relacionada aos achados operacionais dos grupos.

Categoria – 1: Processos de Grupo

Rastreando os dados sobre os efeitos obtidos por estar em coletividade e participando das atividades propostas pelo grupo, identificamos ganhos em duas dimensões: individuais e interpessoais. À nível individual, destacamos os seguintes achados: Ganhos em saúde tendo acesso à informações, exemplos e às experiências de fomento à saúde próprias ao grupo Salmien AL, et al. (2019). De modo muito específico, o estudo de Liang Z, et al. (2022) constatou padrão neural interpessoal nos processos de criação de grupo. O estudo de Vela JC, et al. (2019) apontou aumento da esperança e satisfação com a vida; reorganização de crenças, aumento da coragem e motivação e ainda, maior autonomia e auto eficácia. Melhoria da esperança, motivação e coragem são verificados também no estudo de Rohde P, et al. (2020). Desenvolvimento da auto

estima Vela JC, et al. (2019) e Salmien AL, et al. (2019) e das habilidades de comunicação e de movimentos corporais são discutidos no estudo de Salmien AL, et al. (2019). Destacamos ainda ganhos em relação à diminuição de preconceitos, à superação de limites pessoais e ao desenvolvimento da habilidade autorregulatória Grunke M, et al. (2020). Os estudos apontam assim, que há grande melhoria da saúde mental e do bem-estar Grunke M, et al. (2020), Bean (2019), Vela JC, et al. (2019), Salmien AL, et al. (2019). Índices menores de depressão foram verificados com a participação em grupos Rohde P, et al. (2020), Bean CG, et al. (2019) sendo que, no estudo de Rohde AL, et al. (2020), pôde-se verificar redução de 16% dos sintomas depressivos logo após a intervenção grupal. O estudo de Grunke M, et al. (2020) vem reforçar este entendimento de redução de sintomas destacando que há diminuição do isolamento. Fechando as constatações sobre os ganhos na esfera pessoal, alcançamos o entendimento de que a participação em grupos no período da adolescência/juventude possibilita a construção de capital social: aprendizagem e desenvolvimento de recursos, habilidades e saberes ao longo em uma fase da vida que é formativa; que isto compreende uma reserva subjetiva para generalizações perante situações da vida, favoráveis ou não Bean CG, et al. (2019), Salmien AL, et al. (2019).

Esse entendimento é corroborado no estudo de Grunke M, et al. (2020) quando destaca a aquisição de referências diversas e de lições para a vida que viabilizaria usar do potencial para alcançar objetivos pessoais. Por fim, vimos o alcance destes benefícios à longo prazo Vela JC, et al. (2019), dado comprovado pelo estudo de Bean CG, et al. (2019) que especificou este achado ao longo de vinte anos prospectivos, reiterando a proteção da saúde mental. Vamos destacar ainda, uma reflexão alusiva aos ganhos que os adolescentes e jovens com deficiências ou alterações no curso do desenvolvimento obtém ao participar de grupos. Estar em grupo, construir saberes e habilidades, experimentar e constituir-se nesse processo formativo para além da patologia e de forma integrada a uma coletividade que não seja a família e a escola é, verdadeiramente, necessário (SALMIEN AL, et al., 2019; GRUNKE M, et al., 2020).

À nível interpessoal, evidenciamos os seguintes dados: Desenvolvimento de diversas relações sócio-afetivas e o intercruzamento das mesmas Bean CG, et al. (2019), Salmien AL, et al. (2019) com possibilidade de aproximações pelos interesses comuns, trocas e intercâmbios entre os membros do grupo Grunke M, et al. (2020) são enriquecedores por propiciar o novo e as descobertas. Parcerias são formadas Chan M, et al. (2021) e a vivência do outro e com o outro são tomados de modelos e inspiração Vela JC, et al. (2019). No grupo é possível viver experiências que, estando sozinho, não viveria Gram L, et al. (2020).

Assim, no grupo os participantes são convocados a estar presente para o outro tomando-o também como unidade única e de modo a considerar que as questões trazidas por este outro possam se tornar centrais. Estar presente para o outro, desenvolver a empatia e a aceitação são habilidades relacionais estimuladas Grunke M, et al. (2020). As relações permitem acesso ao outro, às vivências, às descobertas, ao novo e às aprendizagens (saberes e habilidades Gram L, et al. (2020).

Desencadeiam uma rede de apoio e o senso de solidariedade mútua entre os integrantes do grupo Vela JC, et al. (2019), Salmien AL, et al. (2019). Foi evidenciado ainda que o pertencimento a um grupo propicia o acesso às oportunidades da vida, maior perseverança em relação aos onjetivos pessoais e uma maior facilidade para se engajar na comunidade em função de ter muitas experiências relacionais Vela JC, et al. (2019) e que essas relações trazem muito daquilo que será vivido na vida adulta à exemplo de viver com regras e saber lidar com o ganhar e perder (GRUNKE M, et al., 2020).

Categoria – 2: Práticas de Grupo

Dos oito estudos incluídos nessa revisão, identificamos três estudos cujas práticas de grupo não foram discutidas de forma ampla. Observamos, que a finalidade dessas pesquisas, trouxe um recorte associativo específico. Vejamos: O estudo de Bean CG, et al. (2019), tratou de identificar os sintomas depressivos ao longo de vinte anos e o resultado promissor que os grupos proporcionam sobre a saúde mental dos indivíduos. Este estudo não especificou as atividades vivenciadas pelos participantes dentro do grupo.

Rohde P, et al. (2020) também abordou a depressão. O estudo associou a influência das relações interpessoais sobre a prevenção de sintomas depressivos na adolescência, focando na incidência e

frequência dos sintomas. Assim como no estudo de Bean CG, et al. (2019), também não identificou especificações sobre as atividades vivenciadas pelos participantes dentro do grupo. Já o estudo de Liang Z, et al. (2022) trouxe uma perspectiva inaugural ao verificar o aumento da atividade neurológica na ocasião da criação de grupo. Observamos que, na situação do experimento, as tratativas eram de criação de uma situação no contexto da comunicação natural com os participantes. A prática seguiu os moldes de experimentação. Encontramos ainda, um estudo Gram L, et al. (2020) tipológico, reflexivo e com contribuições sobre a relação dos grupos com demais sistemas (micro e macrosistemas). Este estudo não trouxe detalhes sobre as atividades vivenciadas pelos participantes dentro do grupo.

Ademais, identificamos quatro estudos cujos resultados sugerem que experiências de prática grupal com adolescentes e jovens podem ter a finalidade de reabilitação, pesquisa, esporte e acompanhamento de vida (CHAN M, et al., 2021; GRUNKE M, et al., 2020; VELA JC, et al., 2019; SALMIEN AL, et al., 2019). O **Quadro 2** abaixo descreve essas finalidades.

Quadro 2 – Síntese de dados – categoria Prática de Grupos.

Finalidade/Autor	Descrição
REABILITAÇÃO	
Salmien AL, et al. (2019)	Indivíduos reunidos para aquisição, tratamento e/ou adaptação de funções alteradas, perdidas ou inexistentes da saúde global. Busca de alternativas; experiências “in locus”; vivências inclusivas; adaptações aos contextos da realidade; criação de condições saudáveis e oportunas; estimulação de competências individuais e interativas; aprendizagem de habilidades e desenvolvimento de recursos; orientação em situações da vida; identificação de barreiras e obstáculos relacionados ao dia a dia; estimulação às posturas ativas e em rede/suporte sócio-afetivo; ênfase no lazer e no lúdico: clima descontraído, diversão e de inter-relacionamentos espontâneos; identificação, experimentação, treino, testagem e reformulação de alternativas para superação de limites e entraves; apoio prático, orientação em situações da vida, acompanhamento e “feedbacks”; Intervenções individuais e familiares.
PESQUISA	
Chan M, et al. (2021)	Indivíduos reunidos para identificar problemáticas de saúde e discutir/apontar resoluções. Envolvimento e engajamento entre indivíduos; Promoção a expansão da opinião dos indivíduos; validação das experiências individuais e valorização dos indivíduos; transmissão de dados sobre a realidade; práticas discursivas; exemplificação de ocorrências; reflexão, partilha, debates, identificação e criação através dos diálogos; aplicação/verificação e a possibilidade de agir na ocorrência dos fenômenos; identificação de aprendizagens obtidas.
ESPORTES COLETIVOS	
Grunke M, et al. (2020)	Indivíduos reunidos em torno das atividades físicas/esportivas para aprender/treinar/jogar em coletividade. O esporte coletivo usa as relações para apoio, integração de funções, compensações, substituições e associação de potencialidades; formação de uma unidade maior que os indivíduos chamada equipe/time cujo objetivo a ser alcançado não é individual e sim, do grupo; disputa, busca e luta bem como, seu correlato de diversão e lazer; experiência corporal com ativação das competências físicas, psíquicas e sociais. Experiência corporal e coletiva em diversos ambientes.
ACOMPANHAMENTO DE VIDA	
Vela JC, et al. (2019)	Indivíduos reunidos para dialogar sobre si e sobre a vida. Os grupos desenvolveram atividades de aconselhamento e orientação; trocas dialogadas; estabelecimentos de metas à médio e longo prazos; “feedbacks” e redirecionamento de crenças e condutas; experiências alusivas à problemáticas da vida com reflexões compartilhadas e identificação das aquisições. Realizaram atividades práticas com as seguintes temáticas: nutrição, retribuição à comunidade, justiça social, identidade pessoal e significado da vida.

Fonte: Soares FV, et al., 2023.

Categoria – 3: Estrutura de Grupo

Alguns aspectos sobre a estruturação do grupo variaram de estudo para estudo: duração e frequência variaram desde encontros semanais à encontros mensais; observamos que o tempo em que os grupos se mantiveram funcionando este atrelado ao seu propósito: sendo pesquisas tinham prazo para finalizar e, a prática de esportes, não vimos prazos pré-estabelecidos; observamos que os grupos tiveram, em sua maioria, encontros presenciais. Não identificamos dados significativos sobre quantidade de integrantes, gênero, etnia, crença religiosa, escolarização ou condição econômica. Não identificamos número de profissionais, área de formação/atuação, tempo de experiência e também sobre interdisciplinaridade.

Identificamos um estudo que nos trouxe fundamentos norteadores ao grupo: universalidade – entendimento do todo e não, somente, da singularidade; altruísmos – visão realizadora dos potenciais humanos; coesão – ambiência grupal de acolhida, compreensão, confiança, cuidado mútuo e de solidariedade Salmien AL, et al. (2019). Outro estudo apontou a aliança terapêutica e a postura profissional por fatores significativos a serem considerados (ROHDE P, et al., 2020). Contudo, identificamos informações que guardam relevância para uma representação sobre aspectos operacionais e os localizamos nos quatro últimos estudos tratados na categoria práticas: reabilitação, pesquisa, esporte coletivo e acompanhamento de vida (CHAN M, et al., 2021; GRUNKE M, et al., 2020; VELA JC, et al., 2019; SALMIEN AL, et al., 2019). Conforme dispostos no **Quadro 3**.

Quadro 3 – Síntese de dados – categoria Prática de Grupos.

Finalidade / Autor	Descrição
REABILITAÇÃO	
Salmien AL, et al. (2019).	Os indivíduos/pacientes estiveram reunidos a partir de proposição das unidades de tratamento. Os benefícios estiveram voltados para os indivíduos e suas famílias. A ocorrência dos grupos esteve localizada nos espaços de consultórios, residências e estabelecimentos da vida prática (lancheonete por exemplo). Os facilitadores/clínicos tiveram a função de recuperação da saúde e aumento da qualidade de vida.
PESQUISA	
Chan M, et al. (2021)	Aqui vimos que os indivíduos são chamados à formação do grupo pelos órgão regulatórios e políticos da área da saúde. O ganho direto está voltado para a comunidades e uma problemática de saúde. Os ganhos para os adolescentes são indiretos e não identificamos ganhos para a unidade grupal. Sua ocorrência é localizada em um lugar específico e fixo. Os facilitadores dos grupos tiveram a função de levantar dados e de criar planos de ação.
ESPORTE COLETIVO	
Grunke M, et al. (2020)	Aqui observamos que a formação do grupo está relacionada ao interesse particular de cada indivíduo; o grupo e seu funcionamento têm impacto na direção dos indivíduos e das comunidades ao seu entorno (torcidas, representar unidades federativas etc), sua ocorrência localizada em lugares variáveis. Os facilitadores dos grupos/professores tiveram a função de desenvolvimento dos conhecimentos sobre o esporte, desenvolvimento de competências individuais para atividades requeridas pelo esporte assim como, a formação de coesão do time.
ACOMPANHAMENTO DE VIDA	
Vela JC, et al. (2019)	Aqui observamos que aquilo que motiva à participação dos indivíduos parte da instituição formal: escola. O grupo e seu funcionamento, têm efeito sobre cada indivíduo e sua ocorrência é localizada em um lugar específico e fixo. Os facilitadores/conselheiros/professores tiveram por função a formação/desenvolvimento humanos.

Fonte: Soares FV, et al., 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos agrupar informações significativas para as três categorias temáticas, conforme dispostas no corpo do texto. Tivemos menos dados quando tratamos da categoria estrutura de grupos, relatos de experiências poderão ser exitosos em trazer a descrição desses dados. Grupos são importantes meios de ação sobre indivíduos e coletividades. Atendem à diversos propósitos, são adequados à vários ambientes e contextos, podendo ser utilizados por profissionais de diversas áreas do conhecimento. São bem aceitos por indivíduos adolescentes/jovens. Recomendamos estudos sobre contextos sócio-cultural, condição econômica bem como, vulnerabilidades e exposição à riscos para uma melhor representação teórica sobre a fase de vida tratada. Uma outra recomendação é de discutir sobre formação de profissionais para condução de grupos. Assim como, analisar o alcance do uso de grupos em demais áreas do conhecimento e a possibilidade de relacionar com ganhos em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 2020; 3(2): 100-134.
2. BEAN CG, et al. Group activity participation at age 21 and depressive symptoms during boom and recession in Sweden: a 20-year follow-up. *European Journal of Public Health*, 2019; 29(3): 475-481.

3. BRAGA CP e D'OLIVEIRA AFPL. Motivos e mecanismos de internação de crianças e adolescentes em hospital psiquiátrico: o circuito do controle. *Cad. Saúde Pública*, 2022; 38(5): 1-12.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html. Acessado em: 23 de maio de 2023.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>. Acessado em: 23 de maio de 2023.
6. CHAN M, et al. Research- and health-related youth advisory groups in Canada: an environmental scan with stakeholder interviews. Health expectations: an international. *Journal of public participation in health care and health policy*, 2021; 24(5): 1763-1779.
7. FERNANDES ETP, et al. Práticas de grupo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: perspectiva do usuário. *Physis: revista de saúde coletiva*, 2019; 29(1): 1-18.
8. FREITAS M, et al. Qualidade da amizade na adolescência e ajustamento social no grupo de pares. *Análise Psicológica*, 2018; 32(2): 219-234.
9. GRAM L, et al. Classroom, club or collective? Threetypes of community-based group intervention and why they matter for health. *BMJ global health*, 2020; 5(2): 1-8.
10. GRUNKE M, et al. The Inclusive Power of Baseball: How a Game Can Help People with Learning Disabilities Move Away from the Fringes of Society. *J Articles Reports – Descriptive*, 2020; 17(1): 87-97.
11. LIANG Z, et al. Increased or decreased? Interpersonal neural synchronization in group creation. *NeuroImage*, 2022; 260: 1-13.
12. MENDES KDS, et al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
13. MORAES R e GALIAZZI MC. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, 2006; 12(1): 117-128.
14. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acessado em: 19 de junho de 2022.
15. PEDROSA KKA. Enfermagem baseada em evidência: caracterização dos estudos no Brasil. *Cogitare Enferm.*, 2015; 20(4): 733-741.
16. ROHDE P, et al. The potential influence of group membership on outcomes in indicated cognitive-behavioral adolescent depression prevention. *IntJ Environ Res Saúde Pública*, 2020; 17(18): 1-7.
17. SALMIEN AL, et al. A multiform, group-based rehabilitation program for visually impaired young people to promote activity and participation. A pilot study. *Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública*, 2019; 16(19): 1-14.
18. SANGIONI LA, et al. Psicologia e o grupo operativo na atenção básica em saúde. *Rev. SPAGESP*, 2020; 21(2): 23-40.
19. SOARES CB, et al. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. Esc Enferm USP*, 2014; 48(2): 335-345.
20. SOUZA MT, et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010; 8(1): 102-106.
21. SOUZA TT, et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc. Saúde Colet.*, 2021; 26(7): 2575-2586.
22. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.*, 2018; 169(7): 467-473.
23. VELA JC, et al. Integrating Wellness within Group Counseling for Latinx Adolescents. *Journal Articles Reports – Research*, 2019; 17(20): 1-28.
24. ZAPPE JG, et al. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista*, 2018; 24(1): 79-100.